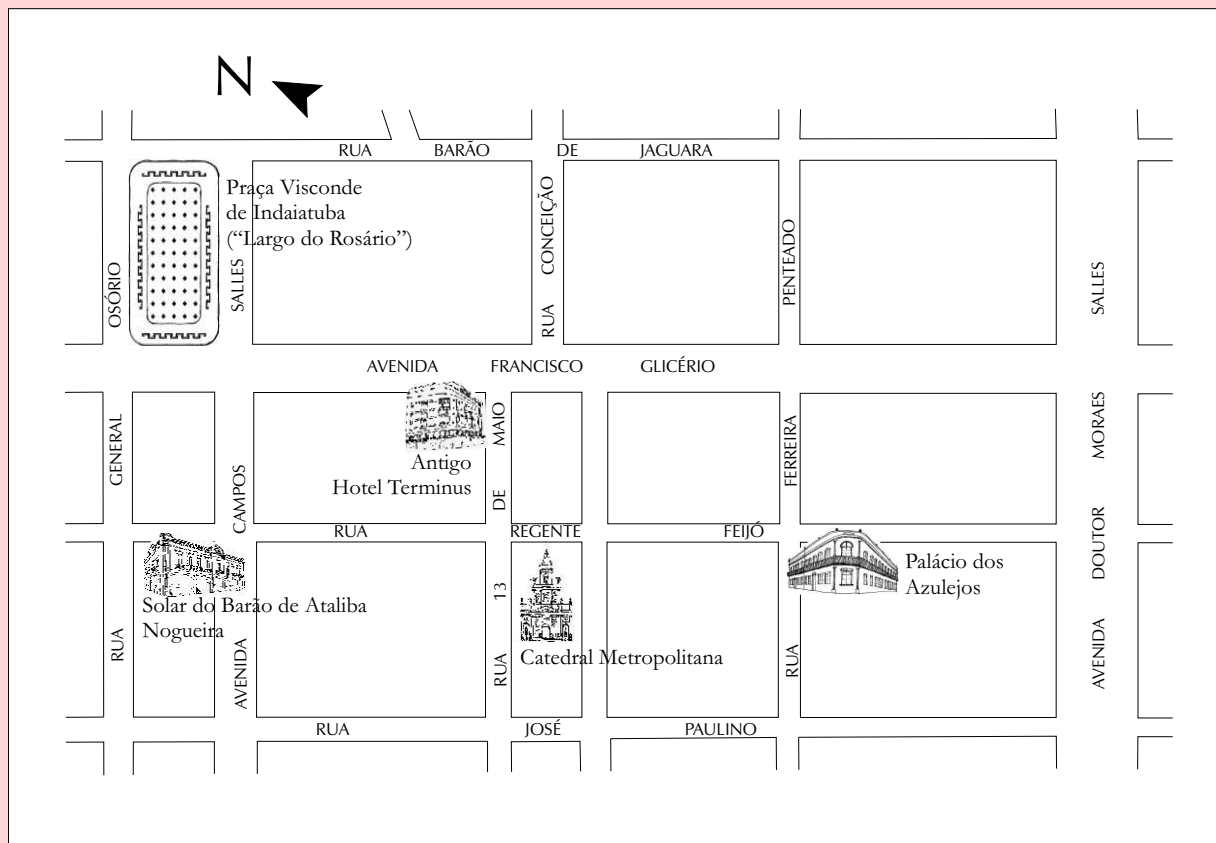


Veja onde fica o Palácio dos Azulejos e conheça outros patrimônios que também são para todos:

DOBRE AQUI



paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas

17



Palácio dos Azulejos

De solar a museu: um único espaço e muitas histórias para contar



paraTODOS É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/folhetoparatodos@gmail.com

EXPEDIENTE

paraTODOS 17 1º de setembro de 2010

Prefeito Municipal de Campinas - Hélio de Oliveira Santos
Secretário de Cultura - Arthur Achilles Duarte de Gonçalves
Coordenadoria do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção, pesquisa, texto e projeto gráfico: Rita Francisco

DOBRE AQUI



O edifício conhecido como Palácio dos Azulejos, situa-se na rua Regente Feijó, 859, no Centro de Campinas. É, na verdade, composto por dois edifícios geminados, originalmente residências.

De tudo um pouco: residência, prefeitura e museu

Hoje ao se olhar para o Palácio dos Azulejos é difícil perceber, mas o edifício é, na verdade, composto por dois edifícios *geminados*, originalmente residências. Durante o auge da exploração do café na cidade, o prédio da esquina, datado de 1878, foi construído pelo Barão de Itatiba. O edifício ao lado, datado de mesma época, pertenceu ao fazendeiro Carlos Pacheco, genro do barão. Tem a fachada tão semelhante ao outro que nem se nota a diferença.

Você se lembra o que são edifícios *geminados*?

Já tratamos disso no paraTODOS 07, sobre a Vila Industrial, mas vale revisar.

São aqueles edifícios conjugados, encostados uns nos outros, que dividem uma parede central.

O Palácio foi, durante muitos anos, um dos maiores símbolos da aristocracia cafeeira na cidade de Campinas, o que perdurou até 1909, quando o prédio foi doado pela família do Barão de Itatiba à Prefeitura Municipal, que ali se instalou, juntamente com o Fórum da cidade.

DOBRE AQUI

Em 1968, com a inauguração do novo paço municipal, o Palácio dos Azulejos passou ao controle da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A (Sanasa). Durante essas ocupações do edifício por órgãos públicos, o imóvel sofreu algumas alterações, como: substituição de pisos e telhados, trechos de paredes removidos, criação de um pátio interno e construção de dependências anexas.

A partir de 1996 o edifício passou a abrigar diversos órgãos da Secretaria de Cultura até que, em 2004, tornou-se a sede do Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS).

Com tantas mudanças, foi preciso restaurar!

Com tantos diferentes usos e tantas reformas ao longo de sua existência, o Palácio dos Azulejos teve sua conservação bastante prejudicada.

Desde os anos 1990, muitos projetos de recuperação foram planejados e medidas de segurança tomadas, como a troca de toda a malha elétrica e rede hidráulica, além da substituição de telhas, caibros e alguns pisos e forros que não eram originais.

Em 2001, com a posse do arquiteto Antônio da Costa Santos como prefeito municipal, a restauração do Palácio ganhou novo fôlego.

Toninho, como era conhecido, não chegou a ver os resultados de sua iniciativa, pois foi assassinado naquele mesmo ano.

O Palácio teve todas as suas pinturas murais catalogadas e recebeu uma série de melhorias, que possibilitaram a instalação do MIS. Atualmente, é aguardada a segunda fase dessas obras, para uma completa restauração do edifício.

Isso também é patrimônio!

O Palácio dos Azulejos sempre teve destaque no Centro de Campinas, sobretudo por sua rica ornamentação. Além do revestimento com a aplicação de azulejos portugueses (que lhe garantiu o nome pelo qual é conhecido), há estátuas em louça branca no topo da fachada e gradis de ferro trabalhado no balcão do segundo pavimento e na porta de acesso principal. Internamente, pinturas murais decoram todos os ambientes.

Toda essa imponência fez com que em 1964, mais de vinte anos antes de se estabelecer em Campinas um órgão de proteção do patrimônio cultural, fosse aberto um processo para o reconhecimento do Palácio dos Azulejos como patrimônio nacional.

Ainda hoje o Palácio é o único bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, em Campinas. A finalidade desse órgão, desde sua criação em 1937, tem sido promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país.

DOBRE AQUI